

PRÁTICA DOCENTE USANDO O MÉTODO FLIPPED CLASSROOM: UM ESTUDO DE CASO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

CHAPECÓ/SC MAIO/2017

ALESSANDRA VOGT - FACULDADE DE ITAPIRANGA - alessandravogt@hotmail.com

SILVIANE LAWALL SOARES - UNIDADE CENTRAL DE EDUCAÇÃO FAEM FACULDADES - silvianelsoares@gmail.com

Tipo: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (IC)

Natureza: DESCRIÇÃO DE PROJETO EM ANDAMENTO

Categoria: MÉTODOS E TECNOLOGIAS

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

O ensino superior passou e ainda passará por várias transformações motivadas pela dificuldade e resistência dos professores atraírem os alunos que estão dispersos no volume de informação disponível pelos diversos meios tecnológicos. Nesse sentido, o trabalho apresenta os principais conceitos da metodologia ativa utilizando-se o modelo Flipped Classroom objetivando verificar como o método é visto e utilizado na prática docente nos cursos de Administração e Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior. Esta pesquisa classifica-se como qualitativa e descritiva, desenvolvida através de um estudo de caso. Desse modo, o papel do professor universitário volta-se para a adoção de uma postura de orientador e mediador das questões e dúvidas, originando um ambiente mais colaborativo e dialógico no ensino.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Sala de aula invertida. Ensino. Aprendizado.

1 INTRODUÇÃO

A docência universitária no século XXI tem como grande desafio apresentar processos pedagógicos, nos cursos de graduação, que oportunizem problematizar a realidade em que vivemos, propondo práticas mais reflexivas aos estudantes, além de possibilitar trabalho individual e coletivo, com ênfase na criatividade, criticidade, com vistas a uma transformação do mundo. (BEHRENS, 2010)

Instituições educacionais ligadas as mudanças e as tendências na educação escolhem caminhos e alternativas para adaptar seus métodos de ensino e aprendizagem. Estes podem ser subdivididos entre mais leves ou mais progressivos. No modelo mais leve, as instituições mantêm o modelo curricular predominante, mas priorizam o envolvimento maior do aluno com metodologias ativas, como por exemplo, a sala de aula invertida. Outras por sua vez, preconizam modelos mais inovadores, disruptivos que redesenham os espaços físicos baseados em atividades, desafios e jogos em que cada aluno aprende do seu próprio ritmo e aprende com os demais colegas através de estudos em grupos e demais atividades que envolvam projetos com supervisão e orientação de seus professores.

Assim, pensar em mudanças no cotidiano das instituições requer um olhar atento às políticas de formação dos professores de ensino superior, para além da perspectiva de capacitação para o exercício da docência, ou seja, na perspectiva da formação pedagógica e do desenvolvimento profissional docente, contribuindo para a profissionalização. Entretanto, as mudanças nas práticas pedagógicas precisam ser acompanhadas de um processo formativo em que os professores tenham oportunidades de desenvolverem-se profissionalmente, num contexto de interações e construção de redes de aprendizagem ao longo da carreira docente (DAY, 2001)

O que a tecnologia traz hoje é integração de todos os espaços e tempos. O ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente. Por isso a educação formal é cada vez mais misturada, híbrida, porque não acontece só no espaço físico da sala de aula, mas nos múltiplos espaços do cotidiano, que incluem os digitais. (MORAN, 2014)

O presente artigo objetiva, desta forma, apresentar as Metodologias Ativas a partir da utilização do Flipped Classroom, apresentando ainda, os resultados iniciais de tal processo. Inicialmente é apresentada a fundamentação teórica e em seguida, o

detalhamento de métodos e materiais aplicados na implementação da mesma. Em seguida, são apresentados os resultados parciais da pesquisa, os quais são discutidos criticamente. Por último, são descritos os próximos passos previstos, bem como possíveis desdobramentos em novas pesquisas.

2 METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO

Algumas instituições de ensino buscam minimizar algumas lacunas existentes no que diz respeito ao interesse dos alunos em seus estudos, adotando novas formas de ensino-aprendizagem e de organização curricular, na perspectiva de integrar teoria/prática, ensino/serviço, com destaque para as metodologias ativas de aprendizagem. (MARIN et al., 2010) Nesse método, o professor atua como facilitador ou orientador para que o estudante pesquise, reflita e decida o que fazer para atingir os objetivos de aprendizado estabelecidos, ou seja, desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos. (BERBEL, 1998) Assim, aprendizagem ativa ocorre quando o aluno interage com o assunto, ouvindo, falando, fazendo e ensinando sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva do professor. (BARBOSA; MOURA, 2013)

As Metodologias Ativas baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos (BERBEL, 1998). Assim sendo, o conceito de metodologias ativas se define como um processo interativo de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema. Ainda segundo o autor docente deve atuar como um facilitador, para que o estudante faça pesquisa, reflita e decida por ele mesmo o que fazer para alcançar os objetivos. (BASTOS, 2006). A problematização, utilizada pelas metodologias ativas como recurso didático de ensino-aprendizagem, objetiva alcançar e motivar o estudante, pois quando colocado diante um problema, ele se examina, reflete, contextualiza-se, ressignificando suas descobertas. Sendo um recurso didático de grande importância, as metodologias ativas, podem favorecer de forma significativa e eficaz, o processo de ensino-aprendizagem. (MITRE et al., 2008)

Os estudantes estão cada vez mais conectados e utilizando diversos recursos digitais, dessa forma, a metodologia ativa da sala de aula invertida vem contribuindo para uma maior aproximação do docente com a linguagem dos alunos.

2.1 FLIPPED CLASSROOM - SALA DE AULA INVERTIDA

Na sala de aula invertida, as atividades educacionais são invertidas ou trocadas, pois o que é tradicionalmente feito em sala de aula passa a ser realizado como trabalho de casa, como por exemplo, em vez de os alunos escutarem em aula expositiva sobre um determinado assunto e em seguida irem para casa trabalhar em um paper (artigo, resenha, ensaio), no Flipped Classroom os alunos leem, assistem vídeos e consultam materiais sobre tal assunto antes de vir para a aula e, em seguida, envolvem-se em estratégias de aprendizagem ativa, como debates sobre e estudos de caso durante a aula. (GILBOY; HEINERICHS; PAZZAGLIA, 2015)

As regras básicas para inverter a sala de aula, segundo o relatório Flipped Classroom Field Guide (2014), são: 1) as atividades em sala de aula envolvem uma quantidade significativa de questionamento, resolução de problemas e de outras atividades de aprendizagem ativa, obrigando o aluno a recuperar, aplicar e ampliar o material aprendido online; 2) Os alunos recebem feedback imediatamente após a realização das atividades presenciais; 3) Os alunos são incentivados a participar das atividades online e das presenciais, sendo que elas são computadas na avaliação formal do aluno, ou seja, valem nota; 4) tanto o material a ser utilizado online quanto os ambientes em sala são altamente estruturados e bem planejados. Desta forma, as atividades complementares propostas pelo professor, ou seja, as tarefas, são realizadas em sala de aula, em equipes, com o suporte deste. Assim, os estudantes têm a oportunidade de solucionar suas dúvidas no momento em que elas ocorrem, com a ajuda de seus pares e do professor. (TECHSMITH, 2013). A sala de aula invertida ao contrário do que se pode imaginar, pode aprimorar a interação entre os estudantes e o professor, promover um ambiente de aprendizagem onde os estudantes passam a ser responsáveis pelo seu próprio aprendizado, promover a aprendizagem construtivista, oferecer uma maneira de o conteúdo ficar permanentemente disponibilizado ao estudante, de modo que possa assisti-lo quantas vezes quiser. (BERGMANN, OVERMYER e WILIE, 2012)

De acordo com Bennet et. al. (2012), o processo de implantação e uso deste modelo pode ser algo não tão fácil de realizar, uma vez que não existem modelos definidos para tal. Porém, em sua experiência, a efetiva utilização deve possuir várias das seguintes características: as discussões são levadas pelos alunos para a sala de aula; essas discussões geralmente atingem ordens superiores de pensamento crítico; o trabalho colaborativo ocorre entre os alunos em função da ocorrência de várias discussões simultâneas; estudantes desafiam uns aos outros durante a aula, em função do conhecimento adquirido; líderes e estudantes de tutoria surgem espontaneamente, em função das atividades colaborativas; os estudantes têm a posse do material; os

estudantes fazem perguntas exploratórias e tem a liberdade de ir além do currículo básico da disciplina; os estudantes estão ativamente engajados na resolução de problemas e pensamento crítico que vai além do âmbito tradicional do curso; os estudantes transformam-se de ouvintes passivos para os alunos ativos no processo de ensino-aprendizagem.

O fato de o estudante ter o contato com o material antes da sala de aula apresenta diversos pontos positivos. Primeiro, o aluno pode trabalhar com esse material no seu ritmo e tentar desenvolver o máximo de compreensão possível. Os vídeos gravados têm sido os mais utilizados pelo fato de o aluno poder assisti-los quantas vezes for necessário e dedicar mais atenção aos conteúdos que apresentam maior dificuldade. Por outro lado, se o material é navegável, com uso de recursos tecnológicos, como animação, simulação, laboratório virtual etc. ele pode aprofundar ainda mais seus conhecimentos. Segundo, o estudante é incentivado a se preparar para a aula, realizando tarefas ou a auto-avaliação que, em geral, fazem parte das atividades online. Com isso, o aluno pode entender o que precisa ser mais bem assimilado, captar as dúvidas que podem ser esclarecidas em sala de aula e planejar como aproveitar o momento presencial, com os colegas e com o professor. Terceiro, o resultado da auto-avaliação é uma indicação do nível de preparo do aluno. Ela sinaliza ao professor os temas com os quais os alunos apresentaram maior dificuldade e que devem ser trabalhados em sala de aula. Nesse sentido, o professor pode customizar as atividades da sala de aula de acordo com as necessidades dos alunos. O próprio aluno, de acordo com as deficiências observadas, pode identificar áreas nas quais ele precisa de ajuda. Essas dificuldades podem ser um ponto de partida para as atividades que ele seleciona. Quarto, se o aluno se preparou antes do encontro presencial, o tempo da aula pode ser dedicado ao aprofundamento da sua compreensão sobre o conhecimento adquirido, tendo a chance de recuperá-lo, aplicá-lo e com isso, construir novos conhecimentos. (VALENTE,2014)

Por outro lado, como qualquer outra iniciativa inovadora, a sala de aula invertida tem recebido críticas negativas, como por exemplo, alguns professores argumentam que, se já é difícil os alunos aprenderem por meio das exposições e apresentações no sistema tradicional, será ainda mais difícil aprender via atividades on-line ou assistindo a vídeos. (HENNICK, 2014) No entanto, a crítica que mais preocupa é que entende que o fato de o professor estar preparando vídeos para os alunos assistirem antes das aulas, na verdade, está condensando a aula em um único formato, mais curto e necessariamente menos detalhado do que seria possível com uma combinação de leituras de livros didáticos. Com isso, o aluno nunca tem contato com materiais primários de autores especialistas na área, mas com o material que o professor processa e disponibiliza na

forma de vídeos. (BOGOST, 2013) Assim, há a necessidade de trocas de experiências dentro da sala de aula para que o professor sinta a necessidade de inovar seus métodos de ensino, bem como, servir de inspiração para demais colegas aprimorarem seu modelo de trabalho. Como toda mudança gera resistência, a aplicação da sala de aula invertida requer paciência, cuidado e acima de tudo, cautela, usufruindo de várias ferramentas tecnológicas disponíveis no âmbito educacional, de modo a cativar e inspirar seus alunos.

3 FORMAÇÃO E A APLICABILIDADE DA FERRAMENTA FLIPPED CLASSROOM NA PRÁTICA DOCENTE

A formação de professores é um tema amplamente estudado e discutido no meio educacional, em que há uma grande necessidade de entendimento do real papel do professor no processo de ensino e aprendizagem. Assim, o trabalho dos professores é considerado um espaço específico de produção, de transformação e de mobilização de saberes e, portanto, de teorias, de conhecimentos e de saber-fazer específicos ao ofício de professor. Dessa forma, pode-se considerar que a prática pedagógica se torna formativa, pois forma o professor a partir das suas experiências, que são vivenciadas no decorrer da sua atuação profissional. Assim, a formação deve introduzir dispositivos de formação, de ação e de pesquisa que não sejam exclusivamente ou principalmente regidos pela lógica que orienta a constituição dos saberes e as trajetórias de carreira no meio universitário. (TARDIF, 2002)

De acordo com Andrews et al, (2011), muitas das dificuldades de aprendizagem dos alunos em cursos de graduação pode ser atribuída ao papel passivo desempenhado por eles durante as aulas tradicionais. Os autores defendem a aprendizagem ativa como um remédio. Outra preocupação dos professores de ensino superior é o compromisso de tempo e falta de apoio institucional para utilizar metodologias ativas, como a aula invertida, e proporcionar uma avaliação flexível (processual), pois argumenta-se que a personalização de aprendizagem requer mais personalização das avaliações, e que é sobretudo responsabilidade dos professores e instituições para desenvolver alunos flexíveis. (WANNER; PALMER, 2015)

A introdução de métodos de aprendizagem mais flexíveis tem um papel importante no ensino, entretanto a avaliação processual muitas vezes é negligenciada, desconsiderando o fato de que a avaliação é o principal motivador para a aprendizagem do aluno e que precisa ser construtiva e alinhada com todas as outras atividades de aprendizagem (BIGGS, 2003). Contribuindo com a discussão, Wanner e Palmer (2015), alertam que a flexibilidade crescente da aprendizagem no ensino superior requer uma

atenção equivalente entre as práticas e a avaliação, onde o educador deve dedicar-se ao processo de avaliação e acompanhamento para garantir uma experiência de aprendizagem coesa e significativa. Diante do exposto, fica clara a aplicabilidade da sala de aula invertida, uma vez que corrobora com os princípios da formação de professores pois, exige do professor um esforço considerável para elaboração dos conteúdos que serão trabalhados com os estudantes, bem como, a preparação das práticas e exercícios que serão aplicados na sala. É indispensável a definição e o planejamento dos objetivos e um roteiro detalhado do que será desenvolvido e quais serão as atividades mais propícias para serem aplicadas na classe.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho classifica-se como uma pesquisa qualitativa, descritiva, desenvolvida a partir de um estudo de caso em uma Instituição de Ensino Superior em uma dada disciplina do Curso de Administração e Ciências Contábeis. Quanto à abordagem do problema, apresenta-se como uma pesquisa qualitativa. Este pode ser caracterizado como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos. Do ponto de vista dos objetivos, a pesquisa foi realizada seguindo a estratégia descritiva, tendo como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, entre variáveis. (GIL,1999).O estudo de caso o qual destina-se esse trabalho é direcionado a aplicabilidade da metodologia ativa Flipped Classroom na prática docente em uma Instituição de ensino superior. Primeiramente, o estudo está em sua fase inicial de elaboração, sendo realizado em duas etapas. A primeira consiste na aplicação de um questionário para professores dos cursos de graduação em Administração e Ciências Contábeis, e a segunda será a aplicação da metodologia de sala de aula invertida. A população será composta pelos professores dos cursos direcionados a área de gestão (Administração e Ciências Contábeis), verificando se os mesmos já tinham conhecimento da existência da ferramenta, bem como, diagnosticar se alguns destes aplicam a metodologia em sala, analisando os resultados obtidos por tal prática. Como universo representativo, o trabalho está sendo realizado em uma Instituição de Ensino Superior localizado no Oeste de Santa Catarina, o qual terá seus princípios norteadores baseados na coleta de dados feita através de um questionário, com perguntas previamente elaboradas, utilizando como ferramental o Google Forms.

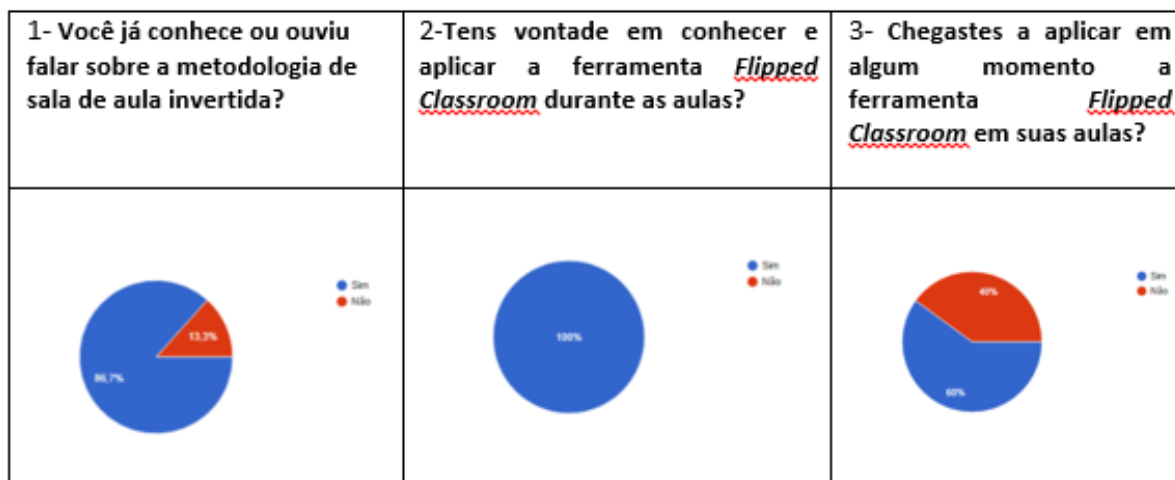
A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de um questionário com questões fechadas previamente estipuladas. A aplicação do questionário ocorreu no mês de abril de 2016, entrevistando-se docentes os quais lecionam nos cursos direcionados a área

de gestão. Os resultados foram transcritos e avaliados para verificar se as respostas atendiam aos objetivos da pesquisa, havendo assim a conferência e coerência posterior para a interpretação dos dados. Nesse aspecto, com base nos objetivos e no referencial teórico, utilizou-se as seguintes perguntas: I) Você já conhece ou ouviu falar sobre a metodologia de sala de aula invertida (Flipped Classroom); II) Tens vontade em conhecer e aplicar a ferramenta em suas aulas para inovar e desafiar seus alunos e, III) Em algum momento chegastes a aplicar a ferramenta Flipped Classroom em suas aulas.

5 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Como ponto de partida, levando em consideração que o trabalho está em sua fase inicial, consistindo na aplicação de um questionário para professores de uma dada disciplina dos cursos direcionados a área de gestão, após indagar os mesmos sobre o conhecimento da metodologia de sala de aula invertida (Flipped Classroom), obteve-se a seguinte resposta, conforme demonstra Figura 01.

Figura 01: Questionário



Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Como apresentado na questão 02, a resposta advinda através do questionário sobre a vontade em conhecer e aplicar a ferramenta em estudo, obteve-se um resultado unânime, em que 100% dos respondentes afirmam que possuem interesse em saber mais informações sobre a metodologia de sala de aula invertida, como também, possuem grande vontade em aplicá-la em suas disciplinas, de forma a trazer em sala de aula, uma ferramenta inovadora que permite resultados significativos para o desenvolvimento dos alunos. Sendo assim, após perguntar se em algum momento os professores chegaram a aplicar a ferramenta em suas aulas, teve-se como resultado as informações obtidas conforme a questão 03. Para tal pergunta, verificou-se que 60 % dos respondentes chegaram a aplicar em algum momento durante suas aulas a ferramenta

de sala de aula invertida, sendo que nesse modelo, a realização de atividades e exercícios ocorrem em grupos e papel do professor é visto como orientador e supervisor das atividades, conduzindo-os para a realização das atividades. Porém, 40% nunca chegaram a utilizá-la durante suas atividades em sala de aula. Os resultados obtidos através dessa fase inicial de estudo demonstraram que há um bom entendimento sobre as metodologias ativas no âmbito acadêmico, onde observa-se que uma parte em específica dos docentes já conhecem o modelo de sala de aula invertida, onde percebe-se que há necessidade de maiores informações relacionadas a prática da ferramenta e também, de certa forma, uma motivação maior por parte das instituições em repassar em seus processos de treinamento e desenvolvimento do corpo docente, módulos que contemplem esse novo método de ensino e aprendizagem e demonstrem na prática, os benefícios obtidos por tal método. Outro ponto que merece destaque é que todos os respondentes possuem vontade em aplicar a ferramenta, o que vem ao encontro de reforçar tal prática e instigar aos mesmos a utilização desse novo modelo de sala de aula invertida.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho apresentou os principais conceitos da metodologia ativa, utilizando-se o modelo *Flipped Classroom* consistindo em verificar como o método é visto e utilizado na prática docente de uma Instituição de Ensino Superior. Conclui-se, mediante primeira fase do estudo, que há muito a ser trabalhado e abordado sobre o tema de metodologias ativas, em especial o modelo *Flipped Classroom* no âmbito educacional. Percebeu-se de forma clara e objetiva que muitos professores conhecem a ferramenta, possuem vontade em aplicar a mesma e também, desejam conhecer melhor tal método para que assim possam trazer em suas aulas, um novo método de ensino, mais eficaz e produtivo, visando a maximização do tempo de estudo e discussões produtivas em sala de aula, o que acarreta no desenvolvimento e crescimento profissional dos alunos inseridos em sala de aula, contribuindo assim para a troca de experiências e informações dentre o grande grupo. Como segunda etapa desse trabalho, será feita a aplicação da metodologia de sala de aula invertida, sendo desenvolvida em uma Instituição de Ensino Superior, contemplando os cursos de gestão os quais servirão de apoio para o desenvolvimento dos futuros resultados.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, E. F. & MOURA, D. G. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. B. Tec. Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013.

BASTOS, C. C. Metodologias Ativas. 2006. Disponível em: <http://educacaoemedicina.blogspot.com.br/2006/02/metodologias-ativas.html>, Acesso em 16/03/2017.

BEHRENS, Marilda A. O paradigma emergente e a prática pedagógica. 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BERBEL, N. A. N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v.2, n.2, 1998.

BERGMANN, J.; OVERMYER, J.; WILIE, B. (2012) The Flipped Class: What It Is and What It Is Not. Disponível em: <http://www.thedailyriff.com/articles/the-flipped-classconversation-689.php> . Acesso em 12/04/2017.

BIGGS, J. Teaching for quality learning at university. 2 ed. Maidenhead, Berkshire: Open University Press, 2003.

DAY, Christopher. Desenvolvimento profissional de professores: os desafios da aprendizagem permanente. Porto: Porto Editora, 2001.

HENNICK, C. Flipped 2.0. 2014. Disponível em: . Acesso em 16/03/2017.

MORAN, J. M. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 5. ed. Campinas: Papirus, 2014.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

TECHSMITH. (2013) Teachers Use Technology to Flip Their Classrooms. Disponível em <http://www.techsmith.com/flipped-classroom.html> > Acesso em 16/03/2017.

VALENTE, José Armando. Blended learning a proposta da sala de aula invertida. Educar em Revista. Curitiba. Edição Especial n. 4/2014, p. 79-97. Ed: UFPR.